

I REUNIÃO DO QUATERNÁRIO IBÉRICO

Realizou-se em Lisboa, de 2 a 6 de Setembro de 1985, a I Reunião do Quaternário Ibérico, organizada pelo Grupo Português para o Estudo do Quaternário e pelo Grupo Espanhol de Trabalho do Quaternário. Contou com numerosos especialistas (num total de 146 inscrições) da Europa (França, Holanda, Alemanha, Suécia, para além da Península Ibérica) e da América (Canadá, México e Brasil) que, com preocupações diversas, se ocupam do estudo do Quaternário.

Foram apresentadas 49 comunicações, distribuídas pelos temas Glaciário e Margem Continental-Linhas de Costa, reunidas no I volume de Actas, e Pré-História, Palinologia, Edafologia, Geomorfologia e Antropologia, que constituem o volume II de Actas (Quadro I).

QUADRO I

Repartição dos temas tratados na I Reunião do Quaternário Ibérico

Volumes de actas	N.º pag.	Temas tratados	N.º de comunicações sobre		
			Espanha	Portugal	Total
I	180	Glaciário e Periglaciário	6	8	14
	374	Margem Continental-Linhas de Costa	23	5	28
	188	Pré-História	4	9	13
II	52	Palinologia	2	3	5
	62	Edafologia	3	1	4
	144	Geomorfologia	4	8	12
	5	Antropologia			1

Tardiamente, mas ainda aceites pela organização, foram apresentadas outras três comunicações que deverão constar do III volume de Actas, juntamente com as conclusões das várias secções científicas e uma notícia sobre a exposição que decorreu a par da Reunião.

A apresentação das comunicações foi feita nas instalações da Faculdade de Letras de Lisboa, nos dias 2, 3 e 5. A Reunião foi completada, nos dias 4 e 6, com duas visitas de campo: "Terraços quaternários da bacia inferior do Tejo", coordenada por G. ZBYSZEWSKI, e "Formações plio-quaternárias da Península de Setúbal", da responsabilidade de T. MIRA DE AZEVEDO, onde a caracterização geomorfológica foi complementada pelas informações de natureza arqueológica.

A organização, secundada por um grupo de voluntários, conseguiu que toda a documentação da Reunião, os dois volumes de Actas e os dois livros-guias das excursões, fosse fornecida aos participantes, na manhã do dia 2.

Este encontro foi precedido, nos dias 30/8 a 1/9, pela excursão pré-reunião que contou com 40 participantes. Da responsabilidade de S. DAVEAU, destinou-se ao estudo da Serra da Estrela e diversos aspectos do Quaternário da orla atlântica (Bacia de Rio Maior, Maciço Calcário Estremenho, Vale do Rio Alva, Região do Buçaco e Baixo Mondego). No livro-guia da pré-reunião (102 p.) colaboraram dez investigadores, dos domínios da Geologia, Geomorfologia, Palinologia e Arqueologia, que apresentaram resultados recentes, em geral ainda inéditos, das investigações em curso.

Apresentam-se em seguida, de forma sumária, os temas e as áreas estudadas nas várias secções (fig. 1).

Glaciarismo (coordenadores: S. DAVEAU e D. SERRAT).

Foram apresentadas 12 comunicações que documentaram os vestígios glaciários nos Pirenéus e pré-Pirenéus catalães, no Sistema Central Espanhol, na Serra da Cabreira (pequena glaciação de abrigo no Noroeste português) e o modelado periglaciário de baixa altitude, desde o litoral das Astúrias até à orla ocidental portuguesa, ao norte de Lisboa.

Margem Continental-Linhas de Costa (coordenadores: C. ZAZO e H. MONTEIRO).

As 28 comunicações, que prefazem 374 páginas, reflectem bem a complexidade do domínio litoral e plataforma continental, faixa de interpenetração de fenómenos continentais e marinhos. A diversidade é ainda acrescida pelas duas perspectivas complementares, já clássicas nos estudos do litoral: a caracterização e evolução das heranças (e onde se distinguem as plistocénicas e as holocénicas); e o estudo da dinâmica actual.

A variação e evolução das linhas de costa ficou testemunhada em vastas áreas, das Astúrias ao norte da Serra de Sintra, e em áreas restritas, no delta interior do Tejo e no litoral da Comporta (ao norte do Cabo de Sines), onde foi patenteada a evolução holocénica da linha de costa. Esta evolução ficou também evidenciada na caracterização geomorfológica da plataforma continental portuguesa ao norte do canhão da Nazaré.

Os estuários, pela dinâmica específica, onde o escoamento de água doce alterna com a penetração da maré, constituem um meio de sedimentação e de vida originais. A dinâmica sedimentológica, actual e passada, a fauna e flora estuárias foram

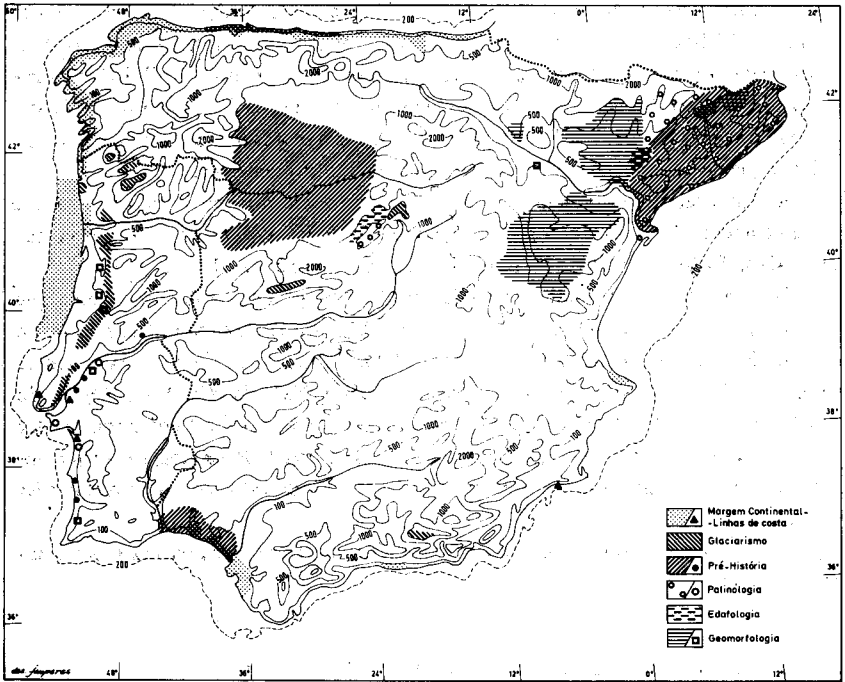


Fig. 1 — As áreas estudadas na I Reunião do Quaternário Ibérico.

objecto de várias comunicações, a propósito das desembocaduras de Ribadesella (Astúrias), Rio Tinto e Odiel (Huelva) e em Pego (Golfo de Valência).

Esta secção incluiu ainda estudos da micropaleontologia do Mediterrâneo, a fauna de foraminíferos na zona nerítica Motril-Nerja, bem como do paleoambiente da passagem Pliocénico-Pleistocénico.

Pré-História (coordenadores: G. ZBYSEWSKI e M. SANTONJA).

Distinguem-se nitidamente os estudos referentes aos dois países ibéricos. Assim, para Espanha, são apresentadas sínteses regionais (sector ocidental da Sub-Meseta Norte, Catalunha, província de Huelva), enquanto, para Portugal, se referem casos pontuais, de estações de superfície ou em grutas. Saliente-se uma excepção: o Paleolítico superior de Portugal — apresentação de novos dados. Acrescente-se ainda, e a propósito de duas estações do litoral alentejano, a importância da biologia humana dos restos pré-históricos na caracterização das antigas comunidades.

Palinologia (coordenadores: A. de BRUM FERREIRA e A. PÉREZ GONZALÉZ) (1).

Foram apresentados vários contributos para o estudo da história da vegetação, testemunhada nos preenchimentos holocénicos dos baixos vales e em formações turfosas na Serra de Guadarrama e Ayllon, e em depósitos lagunares posteriores a 17000 BP, no Nordeste peninsular.

Edafologia.

Abrangendo áreas muito diversas, como o Sistema Central, a Cantábria, a depressão do Ebro, foram tratados os processos de alteração e a formação de solos, e o caso especial dos caliços. Foi também apresentada a podzolização em solos de Portugal Continental.

Geomorfologia.

A caracterização geomorfológica de áreas variadas e de modelados diversificados foi ilustrada por 12 comunicações, num total de 144 páginas (Quadro I e fig. 1). Tratadas a escalas variadas, a neotectónica (manifestada no condicionamento imposto aos cursos de água ou intervindo directamente na evolução das vertentes) e a evolução de vertentes, com especial relevo para o modelado de *glacis*, foram temas quase constantes nas comunicações desta secção.

Antropologia.

Subordinada a este tema, apenas foi apresentada uma comunicação, sobre o índice cefálico transverso-longitudinal das populações da Ibéria.

Em termos de áreas estudadas destacaram-se, pelo número de comunicações de que foram alvo, a Catalunha (representada nas secções de Glaciário, Pré-história, Palinologia, Edafologia e Geomorfologia), a Serra de Guadarrama (Glaciário,

Palinologia e Edafologia), o Parque de Donana-Andalusia (Margem-Continental e Linhas de Costa e Pré-História) e ainda o litoral das Astúrias (Glaciário e Margem Continental-Linhas de Costa) (Fig. 1). Em Portugal, a fachada atlântica absorveu o interesse da maioria dos comunicantes, salientando-se as montanhas do Noroeste, a região de Coimbra e vale do Tejo.

Esta reunião, a primeira realizada pelo Grupo Português para o Estudo do Quaternário, pelo número de participantes e de comunicações apresentadas e, ainda, pela sua diversidade, sagrou-se num êxito. Permitiu os contactos interdisciplinares e abriu caminho a projectos ibéricos. Esta colaboração é fundamental em todos os domínios, pelo que encontros deste tipo farão, certamente, progredir muito o conhecimento actual e passado, da Península Ibérica.

ANA RAMOS PEREIRA

(1) Todos os temas que seguem foram agrupados numa única secção e tiveram os mesmos coordenadores.